

CARTA DO EDITOR

Manguinhos entra, com este número, em seu segundo volume, apresentando, mais uma vez, algumas mudanças editoriais. Talvez por um excesso de complacência, nós, da editoria da revista, achamos que isto é muito razoável e talvez até louvável; afinal, o pouco tempo de vida da revista lhe dá um ar adolescente, onde as mudanças são não apenas inevitáveis, como bemvindas. Desvios de pai e de mãe...

As novidades são de duas ordens; a primeira é formal: as seções 'Arquivos & Documentos' e 'Bibliotecas & Coleções' transformaram-se em uma só, 'Fontes'. Com isso, parece-nos que acabamos com um certo artificialismo que vinha nos incomodando e nos trazendo algumas dificuldades; e quando nem os editores sabem distinguir uma seção da outra, é que está feia a coisa... A segunda mudança é mais substancial: a revista, a partir deste número, passa a contar com editores de seção, descentralizando-se com isto os trabalhos, e coletivizando, de um certo modo, a própria revista.

Este número que aqui apresentamos tem dois destaques. O primeiro é um artigo de Bruno Latour, muito recentemente publicado em livro na França (Isabelle Stengers, org., *L'Effet Whitehead*, Vrin, 1994), e que o autor — por sinal, membro de nosso Conselho Editorial — propôs que traduzíssemos e publicássemos. Com o que concordamos alegremente, para sua maior divulgação entre nós, embora se trate de um artigo já publicado: esta coisa de originalidade tem mais de um sentido, e num deles, com certeza, o artigo de Bruno Latour se encaixa.

O segundo destaque está na seção 'Depoimento'. Aproveitando a presença de vários cientistas no Rio para um colóquio promovido pelo Instituto Pasteur e Fundação Oswaldo Cruz — ou seria para o carnaval? — *Manguinhos* entrevistou François Jacob, cientista e historiador da ciência, prêmio Nobel em 1965, onde ele fala sobre seus campos de especialização: a origem da vida e a história dos conhecimentos.

No mais, a única novidade, se é que merece se chamar de novidade, é que a revista vem com todas as suas seções — como uma escola de samba com todas as suas alas, uma adolescente com todas as suas perplexidades, um editor com todos os seus prazos.

Sergio Goes de Paula